

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Santo António
CASCAIS

26 a 30 jan.

2012

Delegação
Regional
de Lisboa e Vale do Tejo
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGEC está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007*, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do *Agrupamento de Escolas de Santo António – Cascais*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre *26 e 30 de janeiro de 2012*. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas do 1.º ciclo n.º 2 de S. Domingos de Rana (integrada no espaço da escola-sede), n.º 2 da Parede, n.º 1 de Carcavelos e n.º 1 da Rebelva, bem como o jardim de infância da Parede e a escola básica de 1.º ciclo com jardim de infância do Murtal.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Santo António, criado no ano letivo de 2003-2004, situa-se no concelho de Cascais, distribuindo-se as unidades educativas que o constituem pelas freguesias da Parede, de Carcavelos e de S. Domingos de Rana, num contexto de heterogeneidade social e económica. Engloba oito estabelecimentos de educação e ensino: dois jardins de infância, uma escola básica do 1.º ciclo com jardim de infância, quatro escolas básicas do 1.º ciclo (EB1) e a escola básica dos 2.º e 3.º ciclos de Santo António e sede do Agrupamento. Sublinhe-se o facto de as cinco turmas da EB1 n.º 2 de S. Domingos de Rana se encontrarem a funcionar, desde 2008, em monoblocos climatizados, num espaço restrito da escola-sede, em resultado de vicissitudes ocorridas no processo de reconstrução da referida unidade educativa. O Agrupamento foi objeto de Avaliação Externa em 2008.

Em 2011-2012, é frequentado por 1508 crianças e alunos. Destes, 135 pertencem à educação pré-escolar (6 grupos), 658 alunos integram o 1.º ciclo (27 turmas), 415 o 2.º ciclo (16 turmas) e 300 o 3.º ciclo (12 turmas). A procura ultrapassa de forma significativa a oferta e obriga à não-aceitação de um grande número de candidatas.

A funcionar em regime normal, mas com uma taxa de ocupação plena dos espaços, o Agrupamento focaliza a oferta educativa na educação pré-escolar e no ensino básico regular. Contempla, no 2.º ciclo, o ensino articulado numa parceria com a Escola de Dança Ana Mangericão.

São naturais de outros países 16% dos alunos, predominando os originários do Brasil. No âmbito da Ação Social Escolar, verifica-se que 66,4% dos discentes não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação 83% dos alunos possuem computador e *internet*. Os indicadores relativos à formação académica conhecida dos pais dos alunos permitem verificar que 37,5% possuem a escolaridade básica até ao 9.º ano, 31% o ensino secundário e 31% detêm formação superior. Quanto às atividades profissionais conhecidas, 42,1% desenvolvem atividades de nível superior e intermédio.

Exercem funções no Agrupamento 129 docentes, dos quais 80% pertencem aos quadros. Têm 10 ou mais anos de serviço 81% dos docentes. Quanto ao pessoal não docente, trabalham no Agrupamento uma psicóloga, cinco assistentes técnicos e 24 assistentes operacionais. A carência de pessoal é temporariamente minimizada com o recurso a seis trabalhadoras colocadas ao abrigo do Contrato Emprego-Inserção. Presta, ainda, serviço na escola-sede um elemento do Gabinete de Segurança do Ministério da Educação.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, no que diz respeito às habilitações e qualificações de nível superior das famílias, assim como às atividades profissionais de nível superior e intermédio dos pais e encarregados de educação, situam-se acima da mediana nacional. Também a percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos está acima dessa mediana.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:



3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No departamento curricular da educação pré-escolar é prática consistente a monitorização dos progressos das crianças. Este trabalho sistemático facilita a organização das atividades educativas e a informação trimestral aos encarregados de educação. De relevar a informação veiculada pelas educadoras sobre as aprendizagens das crianças aos docentes que as recebem no 1.º ano, facilitadora da sua integração.

Nos três ciclos do ensino básico, encontram-se consolidados procedimentos de análise e de reflexão dos resultados, bem como o tratamento estatístico das avaliações interna e externa, comparando-os sistematicamente com os valores nacionais. Relativamente aos resultados das avaliações externas em língua portuguesa e em matemática, o Agrupamento enquadra os seus resultados num posicionamento muito favorável, quer ao nível nacional quer ao nível concelhio, com exceção das disciplinas de língua portuguesa nos 4.º e 9.º anos e matemática no 9.º ano. As Metas de Qualidade Educativa para 2015 constituem um referente para o trabalho a desenvolver. Este trabalho de análise e de reflexão envolve diferentes intervenientes e é divulgado nas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, nos órgãos de direção, administração e gestão e na equipa de autoavaliação. O conhecimento obtido é devidamente apropriado pela comunidade escolar, servindo de suporte à organização dos processos de ensino e aprendizagem. Estes direcionam-se para o sucesso de todos os alunos, tendo como meta obter resultados nas avaliações externas acima dos definidos como referenciais nacionais.

As taxas de sucesso globais, de transição e de conclusão do triénio 2008-2009 a 2010-2011, nos 1.º e 2.º ciclos, encontram-se muito próximas do sucesso pleno, registando-se variações pouco significativas ao longo deste período. No 3.º ciclo, embora as taxas de sucesso sejam, em média de 91%, apresentam algumas oscilações ao longo do triénio, nomeadamente nos 7.º e 9.º anos.

Considerando as variáveis de contexto relativas ao Agrupamento, no ano letivo de 2009-2010, as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos situam-se além do valor esperado e no 9.º ano dentro deste valor. Também os resultados das provas de aferição da disciplina de matemática, dos 4.º e 6.º anos, e de língua portuguesa, do 6.º ano, se encontram em linha com o referido valor. Quanto à disciplina de língua portuguesa, quer na prova de aferição do 4.º ano quer no exame nacional do 9.º, os resultados situaram-se aquém do valor esperado. Verificou-se uma situação idêntica no exame de matemática do 9.º ano.

A inexistência de abandono escolar é o resultado de práticas consolidadas e eficazes na sua prevenção.

RESULTADOS SOCIAIS

Promover a cidadania através de uma formação adequada é uma das finalidades que o trabalho educativo, desenvolvido no dia a dia do Agrupamento, concretiza eficazmente. Este propósito, interiorizado pela comunidade escolar, está presente nas abordagens curriculares e em metodologias de trabalho implementadas com os alunos, em diferentes espaços de aprendizagem (biblioteca escolar/centro de recursos, sala de aula, museus, teatros), e abrangendo vários âmbitos (desportivo, artístico, cultural e recreativo). As vivências e experiências de aprendizagem proporcionadas contribuem decisivamente para o desenvolvimento cívico dos alunos. A cultura de responsabilização alarga-se também a diversas iniciativas de natureza social e solidária.

A auscultação dos alunos sobre aspetos relacionados com a vida escolar é uma prática consolidada, assegurada nas aulas de formação cívica, nas assembleias de turma, nos conselhos de turma intercalares e nas reuniões periódicas de delegados com a direção. Os contributos recolhidos são tidos em conta pelos responsáveis na tomada de decisões. O envolvimento ativo dos alunos nas ações do plano anual de atividades e nos projetos reforça a sua identificação com a escola que frequentam.



As normas e as regras de conduta são divulgadas, globalmente aceites e respeitadas. A concertação na forma de atuação em conselho de docentes e de turma contribui para um ambiente educativo propício às aprendizagens. Quando ocorrem comportamentos desadequados e é dada ordem de saída da sala de aula a um aluno estão instituídos procedimentos eficazes de atuação. O trabalho desenvolvido, neste âmbito, através de diferentes abordagens, atenua os efeitos destes comportamentos, que não configuram situações graves de violência ou de indisciplina. A articulação sistemática dos diferentes intervenientes educativos, incluindo os encarregados de educação, permite atuar ao nível das atitudes perturbadoras e da falta de atenção dentro da sala de aula.

O muito bom acolhimento e o apoio prestado aos alunos com necessidades educativas especiais e aos que chegam de outros países proporcionam a sua adequada integração na comunidade escolar.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários aplicados evidenciam, na globalidade, elevados níveis de satisfação relativamente à organização e ao funcionamento da ação educativa. Os mais elevados níveis de insatisfação relacionam-se com as instalações da escola-sede. Os pais e encarregados de educação da educação pré-escolar expressam uma elevada percentagem de concordâncias, verificando-se unanimidade na maioria das respostas.

O sucesso dos alunos é valorizado através do quadro de excelência, divulgado através do portal do Agrupamento e de um painel na escola-sede. São, igualmente, atribuídas distinções nos âmbitos desportivo e das atitudes e valores. As exposições, as festas, as comemorações e outros eventos divulgam e valorizam os produtos do trabalho dos alunos, junto da comunidade educativa.

O Agrupamento é visto como uma escola de gerações, encontrando-se plenamente integrado no meio local. A importância do seu papel educativo é sublinhada por encarregados de educação e representantes autárquicos que reconhecem a qualidade do trabalho desenvolvido.

O Agrupamento apresenta resultados académicos predominantemente dentro do valor esperado. São alcançados resultados educativos muito positivos ao nível social, havendo um reconhecimento muito significativo do trabalho realizado por parte da comunidade educativa. Constata-se um domínio dos pontos fortes, na totalidade dos campos de análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O Agrupamento apresenta, desde a avaliação externa realizada em 2008, um nítido reforço das práticas de articulação entre ciclos, assente num processo sistemático, já muito interiorizado pelos intervenientes. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica valorizam a gestão conjunta das orientações curriculares e dos programas, assegurando a sequencialidade e a articulação vertical do currículo, bem como a coordenação pedagógica entre as várias unidades educativas e entre as diferentes áreas disciplinares. Ressalta, pois, uma relação dinâmica entre o planeamento e as práticas pedagógicas, com consequências positivas na sua reformulação e adequação às aprendizagens, e ainda na identidade e coesão do Agrupamento.

De relevar, no 1.º ciclo, a efetiva articulação verificada entre os responsáveis pelas atividades de enriquecimento curricular, os técnicos que as lecionam e o professor titular de turma, assente num trabalho muito positivo.



O plano de atividades apresenta-se adequado às especificidades do contexto, prevendo uma articulação entre os objetivos delineados e os conteúdos programáticos. Configura-se pois, como um instrumento de trabalho funcional e orientador das práticas pedagógicas.

Os projetos curriculares de turma, que são construídos a partir de uma matriz comum, enquanto documentos privilegiados em conferir visibilidade à articulação interdisciplinar realizada, não explicitam, contudo, objetivamente, a gestão de conteúdos programáticos comuns entre disciplinas afins.

A transmissão de informação relevante sobre os grupos/turmas, nos momentos de transição entre níveis de educação e ciclos e entre estabelecimentos do Agrupamento, está claramente suportada, quer num trabalho em rede entre os docentes titulares de grupo/turma e os diretores de turma quer na informação veiculada nos projetos de grupo/turma, que têm em conta as especificidades das crianças e alunos e o conhecimento que sobre eles vai sendo construído.

Evidencia-se um reforço por parte do corpo docente no recurso a diferentes modalidades de avaliação, nomeadamente a formativa, enquanto instrumentos de reflexão e de (re)ajustamento do processo de ensino e aprendizagem.

O planeamento da atividade letiva tem subjacente, nos diferentes grupos de recrutamento, um trabalho cooperativo sustentado que assenta na elaboração de planificações, de matrizes e de instrumentos de avaliação comuns, bem como de critérios de correção, complementada com a partilha de recursos pedagógico-didáticos, de estratégias e de boas práticas, o que é um aspeto muito bem conseguido.

PRÁTICAS DE ENSINO

É visível a mobilização do corpo docente em diagnosticar as dificuldades de aprendizagem, refletindo-se esse trabalho nas respostas pedagógicas favorecedoras de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento. A (re)definição de procedimentos e estratégias de apoio, que visam dar resposta a situações específicas e a dificuldades evidenciadas pelos alunos, ganha grande visibilidade nos conselhos de ano e de turma. Porém, a delineação de planos de desenvolvimento para os alunos que apresentam capacidades excecionais de aprendizagem não se configura como uma prática instituída. Os mecanismos de diferenciação pedagógica para estes alunos constituem, pois, uma área a intensificar.

É notória a mobilização de recursos para os alunos com necessidades educativas especiais, sendo proporcionadas respostas educativas adequadas às problemáticas referenciadas e à especificidade de cada um. Evidencia-se uma efetiva articulação entre os elementos que integram as várias estruturas de apoio a estes alunos, incluindo entidades externas, em diferentes valências.

As práticas pedagógicas contemplam componentes ativas e experimentais que culminam num leque diversificado de atividades realizadas na componente curricular, assim como em clubes e projetos. Através destes são propiciadas oportunidades complementares de aprendizagem que contribuem para a formação integral das crianças e dos alunos. De realçar a predisposição para aderir e participar em diversas iniciativas de âmbito regional e nacional, que estimulam e motivam os alunos, muitos deles com desempenhos reconhecidos pela atribuição de prémios.

A dimensão artística, multifacetada e muito valorizada, é transversal aos diferentes níveis de educação e ensino, sendo-lhe dada visibilidade através de diversas iniciativas desenvolvidas junto da comunidade educativa.

As tecnologias de informação e comunicação, utilizadas como uma importante estratégia de ensino e de aprendizagem, concorrem para o reforço da partilha de boas práticas junto das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A conciliação entre os horários das atividades letivas, das de enriquecimento curricular e dos apoios educativos é intencional e, em regra, bem conseguida.

É já prática assumida, em alguns grupos de recrutamento, a supervisão da prática letiva em sala de aula enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Nos casos em que tal não acontece está prevista, e é assegurada, orientação acompanhada designadamente do planeamento individual e da elaboração de instrumentos de avaliação.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

É notório o recurso a formas de avaliação diversificadas, estando assegurada a divulgação dos critérios de avaliação junto dos alunos e respetivos pais e encarregados de educação. A consistência dos procedimentos de avaliação alicerça-se no trabalho conjunto dos professores que lecionam a mesma disciplina ou ano de escolaridade, sendo aferido o grau de exigência pela aplicação de matrizes, de instrumentos e critérios de avaliação comuns, bem como pela definição de um perfil de desempenho dos níveis de classificação a atribuir. O recurso à avaliação diagnóstica e aos testes intermédios reforça, igualmente, a aferição das aprendizagens.

É prática regular a monitorização da gestão do currículo nas reuniões de coordenação de ano/disciplina, onde também são desencadeados os mecanismos necessários para assegurar o seu cumprimento. Estes procedimentos estão também assegurados na educação pré-escolar, nas atividades desenvolvidas pelo respetivo departamento. O acompanhamento das planificações é garantido, regularmente, pelos coordenadores de ano e de disciplina, o que permite a deteção e a pronta atuação na resolução de eventuais dificuldades dos docentes e de situações problemáticas.

Os apoios disponibilizados em resposta às dificuldades de aprendizagem são, de um modo geral, avaliados através da análise dos resultados, traduzidos em elevadas taxas de sucesso, nomeadamente no 2.º ano de escolaridade, onde estas se apresentam próximas dos 100%. Contudo, não se recolheram evidências que consubstanciem que todas as medidas implementadas são objeto de uma monitorização que garanta uma avaliação mais consistente e precisa do seu impacto nas aprendizagens.

Numa linha de prevenção e combate ao abandono escolar, relevam-se as práticas de monitorização da assiduidade dos alunos e a articulação estabelecida com a rede social do concelho, numa ligação estreita com as famílias, a Escola Segura e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais, com resultados positivos traduzidos na erradicação do mesmo no último triénio.

Constata-se um predomínio dos pontos fortes, na totalidade dos campos de análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, com reflexos muito positivos nas aprendizagens e nos resultados. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Existe, por parte dos responsáveis, uma visão de Agrupamento que se perspetiva como inclusivo e promotor do sucesso educativo de todos os alunos.

O projeto educativo, elaborado para o triénio 2009-2012, embora identifique os problemas que carecem de melhoria não explicita a fundamentação do seu diagnóstico, nem a hierarquização dos objetivos e das linhas de atuação traçadas. Também a ausência de indicadores para avaliar a concretização das metas definidas dificulta a sua operacionalização e a verificação da eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica.



Há um manifesto empenhamento e comprometimento da direção com a resolução de problemas relacionados com a perspetiva da eminente reorganização do Agrupamento, reunindo a confiança de setores importantes da comunidade, nomeadamente das estruturas autárquicas e das associações de pais e encarregados de educação. A qualidade do trabalho realizado pela generalidade do corpo docente e não docente e das iniciativas promovidas têm contribuído para desenvolver o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento. Constata-se o fomento do diálogo com as famílias e com as associações de pais e encarregados de educação, reforçado pelo encetar de ações de formação e de sensibilização junto das mesmas, em parceria com entidades externas.

É evidente a capacidade de liderança do diretor, que, apoiado por uma equipa dinâmica, mobiliza sistematicamente os diversos intervenientes no processo educativo numa lógica de indução de procedimentos de melhoria organizacional. A atuação dos diferentes patamares de liderança desenvolve-se num contexto de gestão partilhada de responsabilidades, evidenciando-se o seu envolvimento e participação na tomada de decisões.

O Agrupamento revela práticas consolidadas no estabelecimento de parcerias, traduzidas em protocolos e acordos de colaboração, com um leque abrangente de entidades do meio local e regional, numa linha estratégica de viabilização das iniciativas previstas, nomeadamente no plano anual de atividades. Estas parcerias estão sustentadas em articulações que são efetivadas ao nível do planeamento, concretização de atividades e projetos e respetiva avaliação. O trabalho desenvolvido evidencia repercussões positivas ao nível da prestação do serviço educativo. As oportunidades que permitem reforçar a ação educativa são também bem acolhidas pela direção.

Releva-se a motivação e o empenho por parte dos diferentes profissionais no exercício das suas funções, desenvolvidas num clima de relações interpessoais globalmente bastante positivo, em que os contributos de cada um são tidos em conta pelos responsáveis. É patente um bom clima de escola.

Na escola-sede, não obstante o grande constrangimento introduzido pelo deficiente estado das instalações e pela degradação física do pavimento dos campos de jogos exteriores, realça-se a mobilização e a ação dos responsáveis no sentido de intervir na manutenção e melhoria, assegurando condições de salubridade e de segurança. Destaca-se a forte aposta no investimento em equipamentos informáticos, bem como na valorização dos espaços com recurso a trabalhos realizados pelos alunos.

A cedência, ao Agrupamento, a título oneroso de instalações por parte do Clube Nacional de Ginástica tem colmatado, de há vários anos a esta parte, a inexistência de um pavilhão gimnodesportivo. É evidente a integração dos alunos do 1.º ciclo da EB1 n.º 2 de S. Domingos de Rana, que funciona provisoriamente, desde há seis anos, no espaço da escola-sede, nas iniciativas dinamizadas, nomeadamente pela biblioteca escolar/centro de recursos educativos.

GESTÃO

O Agrupamento dispõe, na generalidade, de recursos e de equipamentos fundamentais para o seu funcionamento que estão organizados e vão ao encontro das necessidades e interesses dos seus utilizadores. A partilha de recursos e de projetos, em particular, entre a escola-sede e os restantes estabelecimentos, configura-se como uma prática efetiva concorrendo para proporcionar a crianças e a alunos experiências escolares diversificadas e estimulantes.

A biblioteca escolar/centro de recursos educativos apresenta-se, na escola-sede, como um espaço privilegiado para a dinamização de atividades de natureza cultural, lúdica e de pesquisa promotoras do desenvolvimento de múltiplas competências.

Na constituição das turmas, nomeadamente do 1.º e do 5.º ano, é dada primazia à coesão maioritária do grupo de crianças e alunos oriundos, respetivamente da mesma sala de jardim de infância e transitados



do 4.º ano, com vista à criação de condições potenciadoras de uma boa integração. Releva-se o papel desempenhado pelas educadoras, pelos docentes titulares e diretores de turma nessa tarefa. As regras subjacentes à composição das turmas são divulgadas junto da comunidade escolar.

A gestão dos recursos humanos é feita pelo diretor de modo consentâneo com as competências profissionais e pessoais, numa lógica de adequação às funções, de eficácia e de resposta às necessidades educativas. A estabilidade do corpo docente apresenta-se como um fator viabilizador da continuidade pedagógica, incluindo a atribuição da direção de turma por ciclo de escolaridade. A existência de tempos comuns para aferição das práticas didáticas, construção e partilha de saberes e materiais é acautelada na generalidade dos horários dos docentes. A distribuição de um *Guia do Novo Professor* e a atuação conjunta, entre a direção e as diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica, nos momentos de acolhimento e na integração dos profissionais no Agrupamento, configuram-se claramente facilitadoras do seu enquadramento nas diversas dinâmicas.

Na gestão dos assistentes operacionais, ponderadas as necessidades em resultado do decréscimo de efetivos por aposentação ou situações de doença prolongada, a distribuição de serviço é efetuada eficazmente de modo a garantir o funcionamento dos vários setores, sendo prática a rotatividade de funções para colmatar as ausências temporárias, de forma a garantir sempre a permanência de trabalhadoras em todas as unidades ou setores. Há, no entanto, o cuidado em manter sempre uma assistente operacional em permanência, salvaguardando o elo de ligação e a articulação com as famílias.

O plano de formação anual é fundamentado nas necessidades diagnosticadas pelos profissionais dos vários setores. A visibilidade a conferir às práticas de replicação de conhecimentos entre pares e às ações de formação e de sensibilização proporcionadas ao nível interno constitui uma vertente a intensificar. Evidenciam-se práticas de avaliação do impacto da formação contínua dos diferentes profissionais.

A eficácia dos circuitos de informação e comunicação, tanto internos como externos, reforçados pelo recurso ao correio eletrónico institucional, é reconhecida pela generalidade da comunidade educativa. O portal do Agrupamento configura um canal digital de informação privilegiado na divulgação de informações e de iniciativas. A pertinência na divulgação eletrónica das atividades realizadas pela biblioteca escolar/centro de recursos educativos, através da *NewsLetter*, perde impacto ao ser restrita ao corpo docente e às associações de pais. Pese embora limitada à escola-sede, a plataforma *Escolaweb* apresenta-se como uma mais-valia na transmissão de informações aos encarregados de educação sobre o quotidiano escolar dos seus educandos.

A plataforma *Moodle*, embora continue a constituir um suporte logístico à partilha de documentação e de recursos didáticos, tem estado a ser suplantada pelo recurso a outras ferramentas, reconhecidas pelo valor acrescentado que introduzem nas práticas pedagógicas (*cdroms* dos manuais escolares, documentos em suporte informático partilhados entre docentes e *websites* com conteúdos científicos, pedagógicos e educativos).

Embora a escola-sede não tenha beneficiado do Plano Tecnológico da Educação, o investimento feito pelos responsáveis no apetrechamento das salas de aula com meios informáticos, nomeadamente de videoprojectores, tem contribuído para a sua crescente utilização e permitido novas dinâmicas nas práticas letivas. Os quadros interativos existentes encontram-se, todavia, subaproveitados por falta de oferta de formação neste âmbito.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento desenvolve, desde há vários anos, nas diferentes estruturas de topo e intermédias, rotinas de reflexão. Essas práticas, com incidência sobre os resultados académicos e debruçando-se



sobre a qualidade do sucesso, bem como sobre o grau de consecução das atividades desenvolvidas, têm norteado as tomadas de decisão ao nível da conceção e do planeamento da atividade educativa e conduzido à implementação de ações de melhoria.

A equipa de autoavaliação, integrando apenas docentes na sua constituição, deu continuidade, após a Avaliação Externa de 2008, à aplicação anual de questionários focalizados em grupos e em campos de análise restritos (professores do 1.º ciclo; alunos do 1.º ao 9.º ano (hábitos de leitura) e atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo). O relatório do plano anual de atividades, produzido pela direção, agrega os instrumentos de prestação de contas do trabalho desenvolvido (relatórios parcelares das estruturas intermédias), configurando também um referencial para o planeamento do ano letivo subsequente.

Embora os procedimentos de autoavaliação tenham produzido um leque de informações importantes para os profissionais, que lhes permitiram identificar aspetos positivos e fragilidades no funcionamento do Agrupamento, não evidenciam uma metodologia formalmente estruturada que congregue a informação produzida nos diferentes setores e a devolva à comunidade educativa, permitindo avaliar o grau de eficiência do trabalho educativo realizado e o de satisfação dos utentes.

É, ainda assim, visível o empenho dos responsáveis escolares para tornar consequentes as estratégias de melhoria empreendidas em resultado dos procedimentos autoavaliativos. A identificação de áreas de intervenção pedagógica prioritárias, assentes em planos de melhoria sustentados e calendarizados, identificando os responsáveis pela sua consecução, é uma área a incrementar, em ordem a que a autoavaliação sustente de forma mais evidente as opções estratégicas de gestão e configure um instrumento de melhoria global da organização, reforçando os seus efeitos no planeamento, na gestão das atividades e nas práticas profissionais.

No desempenho do Agrupamento predominam os pontos fortes na totalidade dos campos de análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, comprometidas com as finalidades do Projeto Educativo. Atribui-se, assim, a classificação neste domínio de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A análise e a reflexão desenvolvidas em torno dos resultados académicos dos alunos, com consequências positivas nas decisões relativas à organização dos processos de ensino e aprendizagem;
- O contributo decisivo das vivências e experiências de aprendizagem proporcionadas aos alunos para o seu desenvolvimento pessoal e social;
- As práticas de articulação na gestão do currículo e na sequencialidade das aprendizagens, com repercussões evidentes na identidade e coesão do Agrupamento;
- O trabalho cooperativo sistemático e consolidado, ao nível da planificação e da reflexão sobre as práticas educativas;
- A liderança forte do diretor, apoiado por uma equipa dinâmica, mobilizadora dos restantes patamares de liderança, implicando-os nas tomadas de decisão;
- A motivação e o empenho por parte dos diferentes profissionais no exercício das suas funções, desenvolvidas num clima de relações interpessoais positivo.



A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A delimitação de planos de desenvolvimento para os alunos que apresentam capacidades excecionais de aprendizagem, de modo a potenciar as suas capacidades;
- A definição de indicadores para avaliar a concretização das metas definidas para o Agrupamento, de forma a facilitar a sua operacionalização e a verificação da eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação e de supervisão;
- A implementação de uma metodologia de autoavaliação, formalmente estruturada, que congregue a informação produzida nos diferentes setores, de modo a identificar as áreas de intervenção pedagógica prioritárias e, conseqüentemente, elaborar planos de melhoria.

A Equipa de Avaliação Externa:

Maria João Crisóstomo Pereira, Maria Margarida do Paulo e Maria Luísa Varela de Freitas.